

HVMANITAS

In Memoriam Mgr. Prof. Doutor José Geraldes Freire

Autor(es): Rebelo, António
Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra
URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/41856>
DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-1718_69
Accessed : 9-Sep-2019 15:17:00

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.





umanitas

69

IN MEMORIAM

MGR. PROF. DOUTOR JOSÉ GERALDES FREIRE¹

É com profundo pesar e saudade que me cumpre fazer aqui o elogio fúnebre do Mgr. Doutor José Geraldes Freire, por incumbência do Senhor Director da Faculdade de Letras, ausente do País. Faço-me intérprete do sentir de colegas, alunos e amigos, aqui reunidos para, nesta hora derradeira, lhe manifestarmos o preito da nossa mais profunda gratidão e estima.

Um dos mais ilustres mestres da secção de Estudos Clássicos do DLLC da FLUC transpôs a inexorável fronteira da morte, esta pungente e definitiva *irremeabilis unda*, que nos aparta do seu convívio e fixa para a posteridade a sua memória na obra que ele nos legou, nos seus trabalhos, nos seus ensinamentos, em tudo quanto com ele aprendemos todos nós, que fomos seus alunos.

Apoiados no seu vasto saber e profícuo legado, erguemo-nos, quais anões aos ombros de um gigante, para fazer progredir a ciência e o conhecimento. Hoje perdemos mais um desses pilares que sustentam o templo das musas e somos por ele desafiados a reerguê-lo, na esteira dos mestres que nos antecederam, esses grandes vultos da história da nossa Universidade.

Com o seu desaparecimento, fechou-se o livro de uma vida intensa e frutuosa.

José Geraldes Freire viu, pela primeira vez, a luz deste mundo em S. Miguel d’Acha, no concelho de Idanha-a-Nova, a 14 de Maio de 1928. Fez o curso completo dos seminários de Portalegre e Castelo Branco, diocese onde foi ordenado presbítero, em 1951, por D. António Ferreira Gomes, de quem passou a ser secretário pessoal. Foi também professor de várias disciplinas neste seminário.

¹ Elogio fúnebre proferido no cemitério da Conchada nas exéquias do Mgr. Prof. Doutor José Geraldes Freire.

Para aprofundar os seus conhecimentos, ingressou no Curso de Filologia Clássica, na Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra em 1957, como aluno voluntário. Licenciou-se em 1962 com 18 valores, apresentando uma tese sobre a *Obra Poética de Diogo Mendes de Vasconcelos* – uma extensa e profunda investigação sobre este grande humanista, do maior interesse para a cultura portuguesa.

A excelência da sua formação académica, a solidez do seu saber e a capacidade de investigação levaram a Direcção da Faculdade de Letras a pedir ao Senhor Bispo de Portalegre e Castelo Branco autorização para que fosse admitido como docente da nossa Universidade, na esteira de D. Frei Amador Arrais, que fora professor de Teologia em Coimbra e bispo de Portalegre. Nomeado assistente de Grego e de Latim, em 1962, foi preparar o seu doutoramento na Universidade Católica de Nimega (Holanda), onde se especializou em Latim Vulgar, Latim dos Cristãos, Latim Tardio e Latim Medieval. Aí teve como orientadora a Professora Christine Mohrmann, a maior autoridade no mundo académico, nestes domínios científicos. Regressado da Universidade de Nimega, veio também a leccionar, em Coimbra, a disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos, tendo recebido rasgados elogios de docentes e alunos da área de Estudos Românicos.

Em 1971, apresentou-se a provas de doutoramento com a dissertação intitulada *A versão latina por Pascásio de Dume dos Apophthegmata Patrum* – uma obra de esmerada erudição e nível científico, onde avulta a primorosa qualidade da edição crítica, um trabalho árduo, meticuloso e cuidado, realizado a partir da colação exaustiva de centena e meia de manuscritos.

Doutorando-se em 1971 *summa cum laude*, é nomeado professor auxiliar da Fac. de Letras de Coimbra.

Entre a sua abundante produção científica, é digna de registo a *editio princeps* da colecção de apotegmas intitulada *Commonitiones Sanctorum Patrum*, editada em 1974, que ainda hoje continua a ser solicitada por estudiosos nacionais e sobretudo estrangeiros. Sublinhemos apenas, nesta edição, o profundo estudo de rigorosa minúcia na descrição e análise dos códices.

Tanto a sua tese de doutoramento, como esta última obra colheram vasto interesse, receberam forte aplauso no estrangeiro e impuseram o Mgr. Doutor Gerald Freire, entre nós, como o maior conhecedor do Latim dos Cristãos.

Fez concurso de provas públicas para professor extraordinário em 1978 e ascendeu a professor catedrático em 1979, tornando-se um dos raros

e maiores especialistas em Portugal no âmbito da língua, da cultura e da literatura latinas da Idade Média.

O seu magistério fixou-se sobretudo em cadeiras como Latim III e Latim Medieval, que regeu desde 1979 até à jubilação, em 1998. Tinha especial apreço pelo Latim Medieval, uma área de estudos introduzida na Faculdade nos anos 40 do século passado por Pierre David. Todavia o Mgr. Doutor Geraldês Freire consolidou a sua docência com argumentos e métodos renovados e estimulou a sua frequência através da criação, a expensas próprias, de um prémio com o título da cadeira de Latim Medieval.

Estudioso de um extremo rigor crítico e de grande capacidade de trabalho, filólogo de uma extrema argúcia e perspicácia na descoberta dos valores mais recônditos e mais obscuros da semântica das palavras latinas, dedicou-se ao estudo e ensino do Latim Vulgar, do Latim dos Cristãos e do Latim Tardio. A sua investigação era exercida sobretudo em função e no âmbito das suas aulas. Assim investigou o latim dos nossos mais antigos documentos, após a invasão árabe, buscando neles os primeiros afloramentos do galego-português (séc. IX-XI), e aprofundou o estudo da Literatura Latina de autores portugueses durante a Idade Média. Documento expressivo desta aturada investigação é a oração de sapiência que proferiu enquanto Doutor decano da Faculdade, em Outubro de 1995, com o título de: *O Latim Medieval em Portugal: Língua e Literatura*.

A produção científica do Mgr Doutor Geraldês Freire abrange várias centenas de títulos da mais diversa índole, que não caberia aqui enumerá-los.

A diversidade de temáticas, a que se dedicou nas suas publicações, reparte-se não só pela panóplia de objectivos científicos, mas também pelo seu interesse no património cultural, na divulgação da história local e regional, na propagação de costumes e tradições populares.

São igualmente de relevância nacional muitos dos estudos de índole religiosa, eclesiástica e espiritual, que sempre explorou com particular prazer e satisfação ao longo da vida.

Relativamente à sua condição de eclesiástico, será relevante recordar que foi nomeado cónego capitular da Sé de Portalegre em 1990 e notificado da sua escolha para prelado honorário de Sua Santidade, com o título de Monsenhor, em 1991.

No âmbito das responsabilidades de homem do clero, colocava o seu especializado saber ao serviço da Igreja. Assim, na perspectiva da celebração do 75º aniversário dos acontecimentos de Fátima, deu o impulso decisivo para que a sua mais antiga documentação crítica começasse a ser publicada,

sob o nome de *Fatimae Monumenta Historica*, um trabalho de muito difícil e aturado estudo, mediante uma leitura rigorosa dotada de aparato crítico. Logo por coincidência, é no momento da celebração do ano centenário de Fátima que o Senhor o chama a Si, ele que também escreveu sobre os Papas que visitaram Fátima.

O Mgr. Doutor José Geraldês Freire era de uma dedicação inextinguível à sua Universidade. Meticuloso na preparação das lições, colocava os interesses dos alunos e das aulas acima de toda a actividade académica e pessoal. O domínio de várias línguas e os contactos internacionais estabelecidos aquando da sua passagem pelo estrangeiro poderiam ter-lhe oferecido, sem grande esforço, uma projecção internacional ainda mais relevante. Mas raramente participava em congressos no estrangeiro, devido à sua insistência em não prejudicar a sua actividade pedagógica.

Enquanto ser humano, o Mgr. Doutor Geraldês Freire impõe-se como um exemplo de coerência e de frontalidade, de generosidade e de rectidão. Homem extremamente sociável, primava pela simplicidade e espontaneidade no seu relacionamento com os outros, mas era também um exemplo de persistência e de combatividade pelo seu inconformismo e resiliência perante os atropelos da verdade e da justiça, fosse durante o Estado Novo, fosse durante o período revolucionário.

Cultivou para com todos a justiça e a benevolência e sempre manteve as melhores relações com os alunos dos cursos que leccionou, independentemente das posições ideológicas dos mesmos, apesar dos momentos complicados que viveu.

D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, salientou a sua firmeza de convicções e nobreza de carácter:

“Sempre considerei e considero o Doutor José Geraldês Freire um homem de carácter íntegro, com grande coerência de atitudes, zeloso no cumprimento dos seus deveres, de grande humanidade e comunicabilidade, firme nas suas ideias e respeitador das pessoas, de cultura e espírito abertos aos ideais do humanismo e democracia”.

É com personalidades desta estatura científica e moral que o esteio identitário da nossa universidade se constrói.

Inclinemo-nos, pois, reconhecida e respeitosamente perante a sua memória.

António Rebelo

Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra